



República de Angola
Ministério do Ambiente

DIRECÇÃO NACIONAL DO AMBIENTE

Guião Prático do Saneamento Total Liderado pela Comunidade

SANEAMENTO PARA TODOS



A caminho para 2030

Guião Prático do Saneamento Total Liderado pela Comunidade

SANEAMENTO PARA TODOS

A CAMINHO PARA 2030

ÍNDICE

1. Introdução.....	7
2. Lista de Acrónimos.....	9
3. O Que e o STLC	11
4. Pré- Despertar.....	13
4.1 Como seleccionar uma comunidade.....	13
4.2 Como ganhar a confiança de uma comunidade antes da fase de despertar.....	14
5. Despertar.....	17
5.1 Ferramenta Nr 1: Mapeamento.....	19
5.2 Ferramenta Nr 2: Caminhada da vergonha.....	22
5.3 Ferramenta Nr 3: Fezes e Comida.....	25
5.4 Ferramenta Nr 4: Fezes e Água.....	29
5.5 Rotas de Contaminação.....	30
5.6 Cálculo do Cocó.....	32
5.7 O Momento de Despertar.....	33
5.8 Como identificar um líder.....	35
5.9 Como ajudar a criar um Plano de Acção.....	36
5.10 O que fazer se a comunidade se recusar a construir latrinas.....	39
Pós-Despertar.....	41
Lavagem das mãos.....	59
Verificação SDAL.....	51
Resumo.....	55





1.Introdução

O presente guião é uma iniciativa do MINAMB e o UNICEF Angola, e foi concebido para dotar os activistas comunitários, também conhecidos como “Líderes em Saneamento Total Liderado pela Comunidade e Escolas – STLC/E”, de uma ferramenta de trabalho de rápida referência para facilitar as tarefas diárias de mobilização social.

O conteúdo foi elaborado com base em materiais desenvolvidos na província da Huíla, no âmbito do programa “Huíla, Província sem Defecação ao Ar Livre – Huíla SDAL, tendo o formato sido adaptado do “ CLTS Training Manual for Natural Leaders”, produzido no Serra Leoa. Neste guião são descritas técnicas para apoiar os Líderes em STLC/E em todas as fases de implementação, nomeadamente no pré-despertar, despertar e pós-despertar. No entanto, este documento não deve ser entendido como um guião a consultar no momento de despertar. Um bom líder deverá ser capaz de utilizar os seus próprios métodos, com base na sua experiência e no que aprendeu durante a formação. Neste sentido, este manual limita-se a oferecer orientações para ajudar a melhorar os seus conhecimentos sobre o STLC.

As imagens inseridas no final do Guião constituem bons exemplos de latrinas e instalações de lavagem de mãos construídas com tecnologias simples e com recurso aos materiais locais que podem ajudar as comunidades a decidir que modelos poderiam e gostaria de construir. Importa realçar que esta ferramenta deverá apenas ser usada para motivar



as comunidades, e não para impor que modelos de latrinas devam ser construídas, permitindo assim às comunidades terem a liberdade de escolha, o que é a ideia central do STLC.

Concluindo, o UNICEF agradece a todos os parceiros e atores do sector de saneamento, pelo trabalho árduo e empenho na promoção de melhores práticas de higiene e saneamento em Angola.



2. Lista de Acrónimos

DAL	Defecação ao Ar Livre
GTI	Grupo Técnico Interministerial
MINAMB	Ministério do Ambiente
ONG	Organizações Não-governamentais
SDAL	Sem Defecação Ar Livre
STLC/E	Saneamento Total Liderado Pela Comunidade/Escola
UTNSA	Unidade Técnica Nacional de Saneamento Ambiental
UE	União Europeia
UNICEF	Fundo da Nações Unidas para a Infância
WASH	Water, Sanitation & Hygiene



Guião Prático do Saneamento Total Liderado pela Comunidade



3. O QUE É O STLC?

- O Saneamento Total Liderado pela Comunidade (STLC) é um método utilizado pelas comunidades para alcançar a condição de “comunidade sem defecação ao ar livre” (SDAL– Sem Defecação ao Ar Livre), através da construção de latrinas e da garantia de que todas as famílias lavem as mãos com água e sabão, cinza, ou outro material disponível.

Esta iniciativa visa prevenir doenças na comunidade.

- O estado de “comunidade sem defecação ao ar livre” indica que todas as famílias da comunidade utilizam a sua própria latrina e aplicam boas práticas de lavagem das mãos.
- Uma particularidade desta abordagem é que as comunidades não recebem dinheiro nem das ONGs nem do Governo para construírem latrinas.
- Em vez disso, a própria comunidade toma a decisão de mudar as suas condições sanitárias, após o despertar, e utilizar materiais acessíveis locais para construir latrinas familiares.
- As pessoas que se voluntariam para ajudar a melhorar as condições sanitárias da sua comunidade após o despertar constituem os Líderes Naturais.
- Os Líderes Naturais também influenciam outras



comunidades através de demonstrações práticas, incentivando as pessoas a falarem abertamente sobre fezes (cocó).

- Depois de compreender a necessidade de boas condições de saneamento e de querer usar latrinas, as latrinas passam a ser bem utilizadas e conservadas nas comunidades de STLC. As doenças também são consideravelmente reduzidas.



Cunene a mostrar as suas instalações para lavagem de mãos - UNICEF 2011



4. Pré-Despertar



Discussão de Grupos Focais, Pré Despertar em Ombadja, Cunene - UNICEF

4.1 COMO POSSO SELECIONAR UMA COMUNIDADE?

Tente não actuar em demasiadas comunidades ao mesmo tempo. É preferível ter um número menor de comunidades com STLC excelente do que ter um número mais alargado de comunidades com maus desempenhos.

- Tente estabelecer como alvo, comunidades que se **situem perto da sua aldeia**, porque poupará tempo e energias.



- Comece por comunidades “mais fáceis”, por exemplo, comunidades que:
 - Já estão interessadas em STLC;
 - Têm uma dimensão menor;
 - Situam-se longe de cidades e estradas principais;
 - Não tiveram subsídios de ONGs no passado;
 - Têm graves problemas de saneamento.
- Depois, poderá avançar para comunidades maiores, que habitualmente não querem sentir-se humilhadas pelas comunidades vizinhas mais pequenas. Enquanto líder natural, é importante que ajude a estimular esta concorrência natural.

4.2 COMO PODEREI GANHAR A CONFIANÇA DE UMA COMUNIDADE ANTES DA FASE DE DESPERTAR?

- Visite a comunidade num momento adequado – possivelmente, a melhor altura será antes de as pessoas irem trabalhar para o campo. Pergunte-lhes qual o melhor momento.
- Identifique o chefe, porta-voz, líder das mulheres, líder religioso, líder de jovens e professores, e fale a sós com cada um deles.



- Não faça promessas.
- Organize uma reunião da comunidade. Limite-se a fazer perguntas; não dê respostas.
- - “Estou a fazer uma visita para investigação. Quero apenas saber as condições de saneamento actuais da vossa comunidade.”
 - “Que doenças são mais frequentes nesta comunidade?”
 - “Que impacto têm as doenças na vossa comunidade, há muita gente com diarreia, morre muita gente com diarreia?”
 - “As pessoas têm latrinas e instalações de lavagem de mãos próprias?”
 - “Há outros problemas de saúde nesta comunidade?”
 - Onde vão as pessoas da comunidade a defecar?
 - Quais são as palavras locais para “fezes” e “defecação”, e posteriormente utilize sempre esses termos.
- Reúna com grupos de mulheres e de jovens, organizações de desenvolvimento comunitário, associações de mães, entre outros, para conhecer melhor a situação sanitária da comunidade.



- Assegure-se de que adquiere um bom conhecimento da comunidade antes de passar à fase de despertar numa comunidade – o que só deverá acontecer depois de algumas visitas.
- Espere que a comunidade lhe comunique a melhor altura para voltar. Avise sempre sobre a altura das suas visitas, para que estejam presentes, tantas pessoas quanto possível.



Mulheres durante o pré-despertar do STLC - UNICEF 2010



5. Despertar



Comunidade a ouvir o dinamizador durante o despertar - UNICEF 2010



COMO POSSO FAZER O DESPERTAR DE UMA COMUNIDADE?

- Visite a comunidade no momento mais adequado para os habitantes.
- Por esta altura já toda a gente o deverá conhecer mas ainda assim, apresente-se. Cumprimente de forma especial o chefe, porta-voz, líder religioso, líder dos jovens e do grupo das mulheres.
- Volte a repetir o que disse no período do pré-despertar:
 - “Estou a fazer uma visita de investigação. Quero apenas saber as condições de saneamento actuais da vossa comunidade.”



Comunidade a ouvir a dinamizadora durante o despertar Cunene - UNICEF 2011



5.1 Ferramenta n.º 1: “Mapeamento da Aldeia”

Como devo dinamizar a actividade de “Localização das Fezes (cocó) ”?

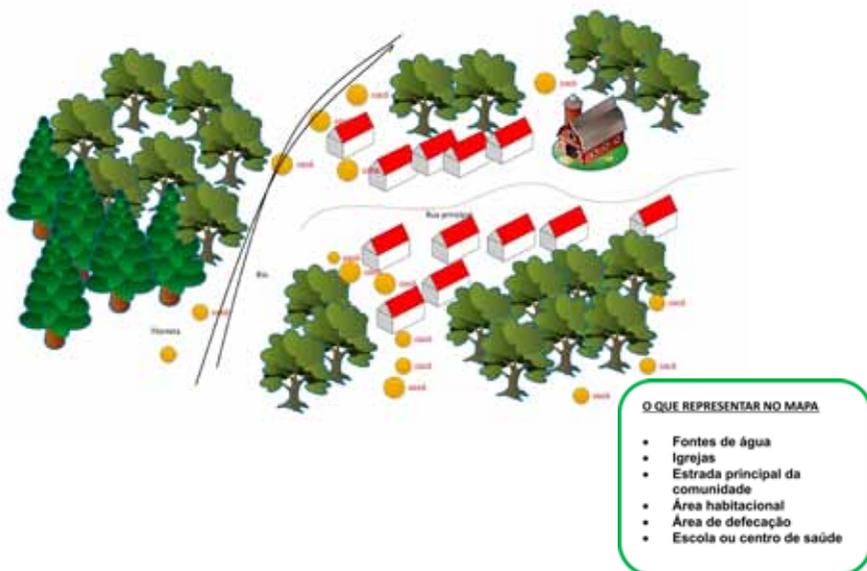
Aviso: as pessoas poderão sentir-se ofendidas se começar imediatamente a falar sobre “fezes/cocó” ou “defecar”. Se a palavra for primeiro utilizada pela comunidade, será mais aceitável

- Certifique-se de que a Localização das Fezes (do cocó) é realizada no início do despertar. A maioria das pessoas da comunidade consideram-na uma das partes mais interessantes, o que ajudará a captar a sua atenção.
- Utilize materiais acessíveis (pedras, cinza, carvão, por exemplo) para desenhar no chão. Nunca usar produtos alimentares como fuba, que pode ser ofensivo.
- Diga à comunidade:
 - “Mostrem-me só a estrutura da aldeia”.
 - “Pode desenhar o caminho principal da aldeia?”
 - “Onde se situa a mesquita ou igreja?”
 - “Onde fica a escola?”
 - “Onde é o centro de saúde?”
 - “Onde se situam as casas das pessoas?”
 - “Onde é que a comunidade recolhe a água?”



- Em comunidades grandes, não desenhe as casas todas, limite-se a cobrir as áreas globais de habitação.

Exemplo de Mapa da Aldeia





• **“O que acontece se comerem muito?”**

- Através da conversa, identifique a palavra local da comunidade específica para “fezes/cocó”.

Aviso: as pessoas poderão sentir-se ofendidas se começar imediatamente a falar sobre “fezes/cocó” ou “defecar”. Se a palavra for primeiro utilizada pela comunidade, será mais aceitável

- **“Onde é que os habitantes da comunidade defecam?”** – Assinale o local no mapa.
- Aponte para uma casa perto das áreas de defecação e pergunte aos proprietários “Estas fezes/cocó aqui afectam-vos?”
 - Aponte para as igrejas ou locais públicos e explique como as fezes/cocó podem deslocar-se para esses sítios.
 - **“O que sucede quando defecam aqui e chove?”**
 - **“O que sucede se uma mosca pousar nas fezes e depois tocar em alguém que está a rezar na igreja? Essa pessoa continua limpa?”** – Pergunte ao pastor a sua opinião.
- Neste momento, deverá fingir que vai embora. **“Obrigado pelo vosso tempo. Não acredito que as pessoas defecam nestes sítios, é impossível!”**



A comunidade deverá oferecer-se para lhe mostrar os sítios, essencialmente os jovens e as crianças.

- Provavelmente, os mais velhos e os líderes da comunidade opor-se-ão à ideia. Continue a incentivá-los. Não desista.



Comunidade a desenhar o Mapa da Aldeia - UNICEF 2010

5.2 Ferramenta n.º 2: “Caminhada da Vergonha”

Como posso dinamizar a “caminhada da vergonha”?

- A Caminhada da vergonha deverá servir para que a comunidade lhe mostre as áreas de defecação ao ar livre. Esta será uma experiência tão constrangedora para eles que os incentivará a mudar os comportamentos.



- Muitas pessoas não gostarão da ideia da caminhada, pelo que se recusarão a ir. Explique-lhes:
 - “Só quero ver o que se passa. Por favor, deixem-nos ir, não se sintam mal.”
- As “áreas mais sujas” já terão sido assinaladas no mapa. Utilize-o para determinar a direcção da caminhada.
- Ao chegar à área de defecação, pergunte “ “Querem continuar a ver as fezes aqui ao ar-livre?” – é pouco provável que alguém reconheça que o fez.
 - Que famílias utilizam aquela área para defecação?
 - Onde vão as mulheres?
 - O que ocorre quando alguém quer defecar durante as noites ou incidentes de diarreia?”
- Aponte para todos os animais que estejam por perto a comer. Pergunte à comunidade:
 - “O que acontece quando estes animais tocam ou comem as vossas fezes?”
 - Vocês comeriam estes animais?”
 - “O que acontece se os vossos filhos tocarem estes animais ou se eles se aproximarem da vossa casa?”



- Depois, regresse com toda a gente para a zona do mapa.
- As pessoas que se sentem mais envergonhadas podem não querer voltar logo. Aguarde uns minutos e permita que outros membros da comunidade os incentivem a regressar. Se isto não resultar, deverá você mesmo encorajá-los.
- Durante este tempo, recolha alguns excrementos num saco de plástico, pois precisará deles na fase seguinte. Tente fazer isto sem ser visto pela comunidade. Se isso não for possível, peça ajuda a um dos jovens.



Caminhada Transversal ou da vergonha - UNICEF 2010



5.3 Ferramenta 3: “Fezes e Comida”

Como posso dinamizar a etapa “fezes/cocó e comida”?

Aviso: Deverá ser muito cuidadoso nesta altura. Não diga às pessoas “vocês comem fezes/cocó”. Têm de ser eles a chegar a essa conclusão. Se lhes disser isso, poderão sentir-se insultados.

- Mostre à comunidade as fezes/cocó que recolheu. Coloque-as à vista, no chão, em cima do saco de plástico.
- A comunidade ficará chocada. Responda da seguinte forma:
“Eu encontrei-as, elas estavam mesmo ali.”
- Coloque no chão um bocado de pão, bolo ou banana. Passados uns minutos, aparecerão moscas, ou mesmo animais. Dirija-se à comunidade:
 - “Vamos ver o que acontece.”
 - “Vêm como as moscas andam aqui às voltas?”
 - “Algum de vocês quer comer esta comida?”
 - “Porque não?”
- Em vez disso, diga: “O que pensam sobre as fezes/cocó? É uma coisa que se deva comer?”



Ligação das fezes/cocó a água e aos alimentos - UNICEF 2010



- “Alguna vez viram alguém comer fezes/cocó?” Se alguém responder que não, diga: “Ah, mas disseram-me que às vezes as pessoas fazem isso.”
- Pergunte-lhes também:
 - “Quando defecam ao ar livre, há hipóteses de as fezes entrarem em vossa casa?”
 - “Como?”
 - “O que acontece se uma mosca que pousou nas fezes/cocó tocar na vossa comida? O que é que vocês fazem? Podem lavar os alimentos?”
- Depois disto, já todas as pessoas devem ter chegado à conclusão de que comem fezes.

Aviso: Certifique-se de que percebem que não foi o dinamizador que lhes disse isso, mas que foram eles próprios a chegar a essa conclusão.

- Muitas pessoas começarão agora a ficar escandalizadas.
- Tente que inspectores de saúde, parteiras tradicionais, professores e chefes ajudem a responder às perguntas que se seguem...



Questione a Comunidade:

- “Quais são as doenças mais habituais nesta comunidade?”
- “Que impacto têm essas doenças na vossa família?”
- “Quais pensam que serão as causas principais dessas doenças?”
- “Qual é o custo de uma criança adoecer na comunidade?”



Demonstração com cocó, água e alimentação - UNICEF 2010



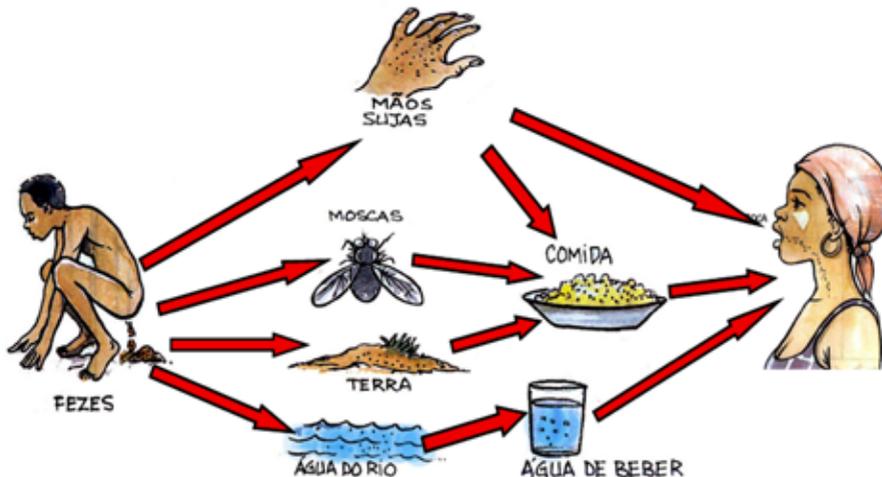
5.4 Ferramenta n.º 4: “Fezes/cocó e Água”

Abra uma garrafa de água pequena e beba um pouco. Depois ofereça a algum membro da comunidade (neste momento de certeza que ele vai aceitar);

- Com um pau, raspe no cocó que foi recolhido e coloque na garrafa de água. Pergunte à comunidade:
 - “Alguém quer beber esta água?”
 - “Porque não?”
- As pessoas ficarão extremamente chocadas. Aproveite a oportunidade para os incentivar a relacionar as fezes/cocó e as fontes de água:
 - “O que é que acontece se houver aqui fezes/cocó e começar a chover? Para onde vão as fezes/cocó?”
 - “O que acontece se forem arrastadas para o rio ou para a cacimba?”
 - “Para que é que vocês usam o rio e a cacimba?”
 - “O que é que acontece se beberem esta água?”
 - Qual é a época em que aparecem mais doenças? No tempo chuvoso ou no tempo seco?
 - “Qual é o custo de irem para o hospital quando estão doentes?”



5.5 Rotas de contaminação



Ferramenta n.º 5: “Cálculo do cocó”

- Pergunte à comunidade:
 - “Que quantidade de fezes/cocó é que uma pessoa adulta faz por dia?”
- Peça-lhes para apresentarem estimativas usando algo que lhes seja familiar, como por exemplo uma chávena:
 - “Se considerarmos que essa quantidade equivale a duas chávenas, qual é a quantidade por dia?”
 - “Qual é a quantidade por semana? E por mês? E por ano?”



- “Quantas pessoas têm a aldeia?”
- Multiplique este valor pelo número de pessoas da aldeia para obter o número de chávenas de fezes.
- Crie debate, colocando as seguintes questões:
 - “Algum carro na terra consegue carregar com esta quantidade de fezes/cocó?”
 - Para onde vão todas estas fezes?
 - Quais são os possíveis efeitos de ter tantas fezes no chão?
 - “Acham que isto é bom para o ambiente?”
 - Para onde vão todas estas fezes? Quais são os possíveis efeitos de ter tantas fezes no chão
 - Quem defecará ao ar livre amanhã? Quem tomará um banho no rio onde a comunidade na sua totalidade está defecando



5.6 Cálculo do cocó

Tabela de Cálculo de Cocó

Exemplo de Cálculo de Cocó por Família						
Quantos Kg por pess 0.5kgx pessoa						
Família	Pessoas	Kg	Dia (kg)	semana(kg)	mes (kg)	ano (kg)
			1	7.00	30	365
A	1	0.5	0.5	3.50	15	182.5
B	2	0.5	1	7.00	30.00	365.00
C	3	0.5	1.5	10.50	45.00	547.50
D	4	0.5	2	14.00	60.00	730.00
E	5	0.5	2.5	17.50	75.00	912.50
F	6	0.5	3	21.00	90.00	1,095.00
G	7	0.5	3.5	24.50	105.00	1,277.50
H	8	0.5	4	28.00	120.00	1,460.00
I	9	0.5	4.5	31.50	135.00	1,642.50
J	10	0.5	5	35.00	150.00	1,825.00
L	11	0.5	5.5	38.50	165.00	2,007.50
M	12	0.5	6	42.00	180.00	2,190.00
N	13	0.5	6.5	45.50	195.00	2,372.50
O	14	0.5	7	49.00	210.00	2,555.00
P	15	0.5	7.5	52.50	225.00	2,737.50
Total						22,265.00

Considerando 1 camião tem 22 Toneladas= volume produzido nesta aldeia por ano

Tabela de Cálculo de Cocó

Exemplo de Cálculo de Cocó por Família						
Quantos Kg por pess 1kgx pessoa						
Família	Pessoas	Kg	Dia (kg)	semana(kg)	mes (kg)	ano (kg)
			1	7.00	30	365
A	1	1	1	7.00	30	365
B	2	1	2	14.00	60.00	730.00
C	3	1	3	21.00	90.00	1,095.00
D	4	1	4	28.00	120.00	1,460.00
E	5	1	5	35.00	150.00	1,825.00
F	6	1	6	42.00	180.00	2,190.00
G	7	1	7	49.00	210.00	2,555.00
H	8	1	8	56.00	240.00	2,920.00
I	9	1	9	63.00	270.00	3,285.00
J	10	1	10	70.00	300.00	3,650.00
L	11	1	11	77.00	330.00	4,015.00
M	12	1	12	84.00	360.00	4,380.00
N	13	1	13	91.00	390.00	4,745.00
O	14	1	14	98.00	420.00	5,110.00
P	15	1	15	105.00	450.00	5,475.00
Total						44,165.00

Considerando 1 camião tem 20 Toneladas= podemos encher 2 camiões de Mavi produzido nesta aldeia por ano



5.7 O Momento de Despertar

Não interrompa nem aconselhe

O despertar produz diferentes respostas

- Depois de fazer as demonstrações, é importante dar tempo para as pessoas pensarem sobre o que acabam de ver. Esta é a fase decisiva do processo de Despertar. É denominada “Ignição” e consiste no momento em que as pessoas decidem o que fazer relativamente à situação de defecarem ao ar livre.
- Deixe que a comunidade converse consigo. Pergunte-lhes:
 - “Como se sentem com esta situação?”
 - “O que querem fazer relativamente a esta situação?”
- Nem todas as comunidades darão uma resposta imediata. Algumas pessoas poderão estar indecisas quanto ao que devem fazer, outras terão a certeza de que conseguem fazê-lo sem qualquer apoio externo, enquanto outras, ainda, pedirão dinheiro.
- Explique à comunidade:
 - “Não estou aqui para vos fazer mudar. Não tenho nada para vos oferecer a não ser a minha experiência e os



meus conselhos. Não sou pago para estar aqui a fazer isto.”

- “O que posso dizer-vos é que construir latrinas pode ser simples e barato. Sei isso porque vi isso acontecer na minha própria comunidade.”



Comunidades falam sobre o que testemunharam durante o desencadeamento
- UNICEF 2010



5.8 Como identifico um Líder Natural?

- Os líderes naturais revelam-se sempre na fase do despertar. São as pessoas que demonstram mais entusiasmo com a hipótese de melhorar o saneamento na sua comunidade.
- Podem manifestar-se em qualquer altura durante o despertar, mas é essencialmente nas fases de “Caminhada da vergonha” ou “Mapa de fezes” que eles se oferecem como voluntários para assumir a liderança.
- Serão uns dos primeiros a informar que vão começar a construir a latrina.

Como posso incentivar as melhores pessoas a apresentarem-se?

- Diga à comunidade:
 - “Agradeço a todos por me receberem hoje, especialmente às pessoas que me ajudaram a liderar o despertar. Obrigado pelo vosso trabalho árduo e dedicação.”
- Por esta altura, a comunidade já deverá ter decidido as medidas a tomar. Pergunte-lhes:
 - “Quem será o líder deste projecto?”



- Os Líderes Naturais poderão apresentar-se automaticamente, ou a comunidade poderá ter de reunir durante algum tempo para discutir a questão. Seja paciente e aguarde a decisão.



Líderes Naturais, Trumba, Bié

5.9 Como posso ajudar a activar o Plano de Acção?

- Quando a comunidade decidir construir as latrinas, é importante conceber um **Plano de Acção**.
- O plano deve ser muito simples e estar exposto num local central da comunidade para que todos o possam ver. Se



possível, coloque-o ao lado do mapa de localização das zonas de defecação ao ar livre.

- O plano deve englobar:
 - O número de latrinas que será necessário construir;
 - A data em que estarão concluídas;
- Nas comunidades pequenas, poderá ser útil fazer uma listagem de todos os proprietários das casas e afixá-la. Sempre que uma latrina e o sistema para lavar mãos com água e sabão for concluída, pode assinalar o nome do proprietário. Esta é uma forma prática de demonstrar o progresso alcançado.
- Enquanto dinamizador, não deve dizer à comunidade o modelo de latrina a ser construído. Em vez disso, deverá ajudar dando-lhes conselhos e inspiração. Pergunte à comunidade:
 - “O que é necessário numa latrina?”
- Revele experiências das outras comunidades para mostrar que tipos de latrinas são sustentáveis e aquelas que não são (use as páginas no final deste manual para ilustrar os exemplos).



Plano de actividades

Nº	Actividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Resp.
1	Limpeza dos latrinas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Chefe de serviços Profissionais/Alunos
2	Correções de erro dos planos na boca do latrina					X	X							Directora de serviços G. e S. H. C.
3	Factura de 8 latrinas para as latrinas			X	X									Directora das turmas
4	Sistema de inspecção de 2000			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Chefe de serviços Profissionais
5	Controlo do uso de latrinas			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Directora de N. STB.
6	Plano de limpeza dos latrinas			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Chefe de serviços Profissionais
7														





5.10 O que fazer se a comunidade se recusar a construir latrinas?

É fundamental não forçar as comunidades a construir as suas latrinas. As pessoas têm de estar motivadas para as fazer, senão o STLC não funcionará

Se continuarem a pedir dinheiro para o fazerem, tente a seguinte abordagem:

- “Obrigado por me darem a conhecer a vossa aldeia. Foi muito interessante, aprendi muito.”
- “Posso voltar e trazer visitantes para verem a vossa aldeia ”
- “Eu sei que é possível construir latrinas sem subsídios. A minha aldeia construiu latrinas e só utilizou materiais e ferramentas que existiam na comunidade, e funcionou muito bem.”
- “O que é mais caro: construir uma casa ou uma latrina? Uma latrina é mais pequena do que uma casa e são necessários os mesmos materiais e ferramentas para a construir.”



- Convide-os a visitar a sua comunidade. Se a sua comunidade se situar muito longe, peça-lhes para visitarem uma comunidade que fique mais perto e que também tenha realizado STLC.
- “Se quiserem pensar sobre o assunto durante mais tempo, posso voltar noutro dia para falar convosco.”



Um Líder Natural motiva a comunidade vizinha a iniciar a construção de latrinas - UNICEF 2010



6. Pós-despertar



Deve regressar à comunidade cerca de uma semana depois do despertar, para acompanhar e controlar o progresso. Nessa altura as escavações já deverão ter começado.

Visite o chefe e outros líderes da comunidade

- Explique-lhes:
 - “Estou aqui para ver o progresso da construção das latrinas.”



- Pergunte ao chefe se tem uma latrina em casa. Em caso de resposta negativa, pergunte:
 - “O que vai fazer se receber um convidado especial?”
 - “Como se sentirá se tiver de lhe dizer para ir ao mato?”
- Se o chefe tiver uma latrina e mais ninguém tiver, explique:
 - “Apesar de possuir a sua latrina, continua a comer fezes/cocó, porque mais ninguém tem latrina. Aquela quantidade toda de fezes continua a entrar na sua comunidade – lembra-se do que viu aqui na última vez?”
 - “Eu não vou obrigar as pessoas a construir latrinas, porque isso é uma coisa que cada um tem de decidir por si próprio.”
- Converse com o pastor, funcionários de saúde, líderes do grupo de mulheres e de jovens, e pergunte-lhes como avaliam o progresso.



Dê uma volta pela comunidade para verificar o estado da construção de latrinas

- Passeie pela comunidade. Se existirem progressos, felicite todas as pessoas pelo seu trabalho árduo e pelos resultados.
- Se não tiver havido nenhuma mudança, reúna com toda a comunidade para saber as razões para isso.
- Se for por causa da estação de exploração agrícola, argumente:
 - “Passam sempre o dia inteiro no campo a trabalhar?”
 - “A que dias costumam descansar? Não é possível dedicarem algum desse tempo à construção das latrinas?”
 - Se a razão apontada for “não há dinheiro para materiais e ferramentas”, responda das seguintes formas:
 - “Se isso é verdade, então como é que as pessoas conseguem construir as suas casas? São precisos exactamente os mesmos materiais e ferramentas que seriam necessários para construir uma casa.”
 - “É importante que saibam que o Governo, os doadores e as ONGs não dão dinheiro para construção de latrinas. As fezes/cocó são vossas, por isso a responsabilidade também é vossa.”



Comunidade em Kamanongue (Moxico) iniciou a construção de latrinas - UNICEF 2010

- Pergunte ainda à comunidade:
 - “Quantas latrinas já começaram a construir até agora?”
 - “Que tipos de latrinas estão a construir? Que tipo de telhado, laje, cobertura e porta colocaram?”
 - “Foram disponibilizadas instalações para lavagem de mãos?”
- Discuta sobre isto com a comunidade e informe a sua ONG supervisora.
- Incentive a comunidade a criar uma comissão de água, saneamento e higiene (WASH) para ajudar a controlar o progresso junto dos líderes naturais.



Como posso incentivar a ajuda aos membros mais fracos e mais pobres da comunidade?

- Habitualmente, os membros da comunidade oferecerão ajuda a pessoas viúvas, cegas ou incapacitadas na construção das suas latrinas. Mas isto não acontece sempre.
- Enquanto líder natural, é sua função tentar assegurar de que todos têm acesso a uma latrina.
- Pergunte à comunidade:
 - **“Todas as famílias desta comunidade têm capacidade para construir a sua própria latrina?”**



Associação de água e saneamento de Kamanongue (Moxico) a debater sobre a construção de latrinas - UNICEF 2010



Início da construção de latrinas em Kamanongue (México) - UNICEF 2010

- Caso a resposta seja negativa, estimule a comunidade a discutir a questão:
 - “O que é possível fazer para ajudar essas pessoas?”
 - “Tal como falámos antes, vocês sabem que, se algumas pessoas não tiverem latrina, as fezes/cocó continuarão a entrar para as vossas casas, e irão sofrer todos, porque continuarão a comer cocó.”
- Não obrigue a comunidade a auxiliar os membros mais fracos e mais pobres da comunidade. Têm de ser eles próprios a decidir.



Como posso incentivar a comunidade a conceber boas instalações para lavagem de mãos?

- É importante que, imediatamente após o despertar, o Líder Natural comece a demonstrar a importância da lavagem das mãos. Este assunto deve ser abordado nesta altura, para evitar que as pessoas fiquem confusas com demasiada informação.
- Tente que os professores e os funcionários de saúde estejam presentes para o ajudarem. Explique à comunidade a ligação entre não lavar as mãos (com água e sabão ou cinza) e as doenças.
- Pergunte às mães:
 - “Quando limpam o rabo ao vosso filho com as mãos, o que sucede quando vão fazer a comida?”
- Pergunte ao resto da comunidade:
 - “O que acontece se não lavarem as mãos depois de defecar, apertarem a mão às pessoas e comerem a vossa comida...?”
 - “Sabem que um pequeno pedaço de fezes/cocó possui germes muito pequenos? São tão pequenos que nem os conseguimos ver. E são os germes que vos fazem ficar doentes.”



- Dirija-se ao pastor ou soba:
 - “O que acontece se não lavar as mãos antes de ir para a, igreja ou comer?”



Prática de lavagem das mãos com água e sabão - Cunene



7. Que instalação de lavagem de mãos pode a comunidade usar?

As comunidades de STLC mais bem-sucedidas criaram instalações próprias e inovadoras para lavagem de mãos. Abaixo são apresentados alguns dos exemplos de instalações a serem actualmente utilizadas na Serra Leoa.



Lavatório e torneira

Este lavatório é feito de bambu, borracha e cordel. Tem duas torneiras que são abastecidas a partir do topo com um tubo de drenagem de águas residuais.

Torneira "Tippy Tap"

Construída a partir de um bidão de 4 a 5lts com um orifício, pendurado numa vara ou pau.



Água e Cinza

Esta é a forma mais básica de instalação para lavagem de mãos. É barata e de muito fácil utilização. É possível usar cinza se não houver sabão – é tão eficaz quanto o sabão!



Existem mais novidades que a comunidade possa usar para melhorar as práticas de higiene?

Para ajudar a garantir que uma comunidade de STLC seja realmente asseada, podem ser usadas as seguintes inovações, para promover melhores condições de saneamento e higiene.



© UNICEF/CHIDO 2010

Armação para loiça

Pode ser utilizada uma armação para loiça feita de madeira ou bambu para colocar panelas e outros utensílios a secar longe dos animais e da terra.

Armação para secar a roupa

Pode usar-se uma armação feita de madeira ou bambu para secar roupa e outros materiais, a salvo dos animais e da terra.



© UNICEF/CHIDO 2010



Pilha de compostagem

Local onde a comunidade pode depositar o lixo orgânico (por exemplos, folhas de mandioca, sementes de palma, etc.). Após uns meses, o adubo poderá ser usado para fertilizar os campos próximos.



8. Verificação da condição comunidade sem defecação ao ar livre (SDAL – Sem Defecação ao Ar Livre)



Latrina de STLC em Kamanongue Moxico - UNICEF 2010



- Para ser considerada comunidade SDAL (comunidade sem defecação ao ar livre), a comunidade tem de cumprir todos os três critérios que se seguem:
 - Todas as casas têm de ter a sua latrina e usá-la;
 - Todas as casas têm de ter acesso a uma divisão para lavagem de mãos e usá-la;
 - Não pode existir defecação ao ar livre na comunidade.
- Quando achar que a comunidade está pronta para realizar a verificação da condição de ODF, informe a ONG com quem trabalha. A ONG informará o Grupo de Trabalho de STLC do Município, que se deslocará para avaliar a comunidade.



Visita de uma equipa multisectorial a uma comunidade em Namahacha Moçambique - UNICEF 2010



Celebração da condição de Comunidade SDAL



Certificação SDAL, Trumba, Bié

- Após a comunidade ter sido considerada ODF, pergunte às pessoas:
 - “Como querem festejar esta conquista?”
- É importante que seja a comunidade a decidir a forma de festejar. Deve, igualmente, ser a comunidade a fixar a data para os festejos
- Como Líder Natural, ajude o chefe a convidar o máximo de pessoas possível das comunidades de STLC circundantes (essencialmente as que estão a fazer grandes esforços relativamente ao STLC ou passaram recentemente pela fase de desencadeamento). Também é importante convidar funcionários da área da saúde, imãs, pastores, chefes supremos e encarregados da unidade sanitária periférica.



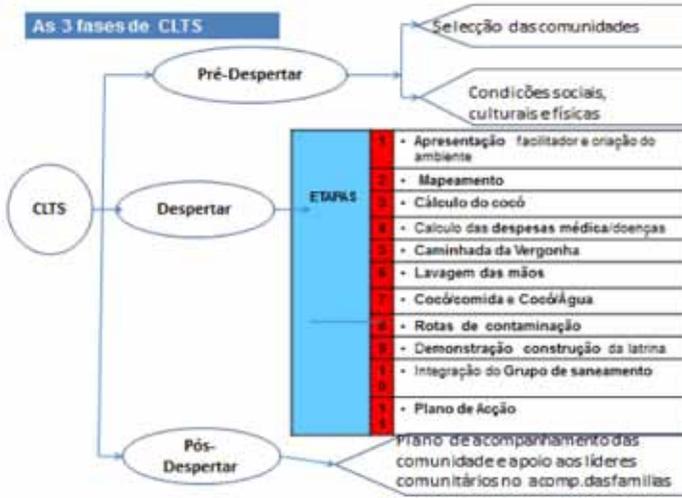
- Sugestões para festejos da condição de SDAL:
 - Discursos do chefe, inspectores de saúde comunitária, chefes supremos e Pastores;
 - Danças, canções ou actuações por parte de membros da comunidade;
 - Convívio social nocturno para jovens das áreas envolventes.



Festejos da atribuição do estatuto de SDAL - UNICEF 2010

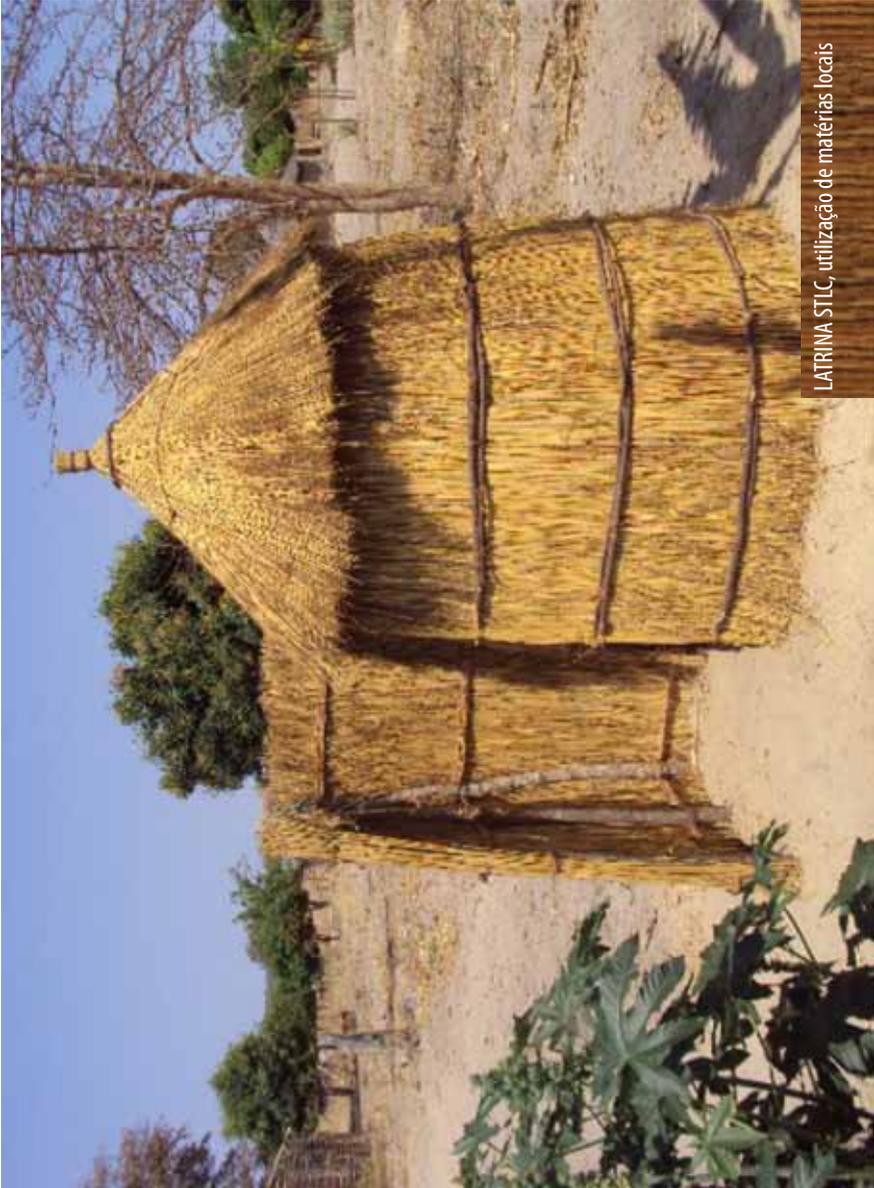


10. Resumo





LATRINA STLC, utilização de matérias locais



LATRINA STLC, utilização de matérias locais



LATRINA ESCOLAR, com captação de água da chuva



LATRINA STL, construída com "adobe" e tecto de capim. Bié



LATRINA STLIC, com tanque séptico Bié



LATRINA STIC, Bié



Exemplo de Comunidade SDAL



Demonstração do uso do Tip-tao (lavagem das mãos)



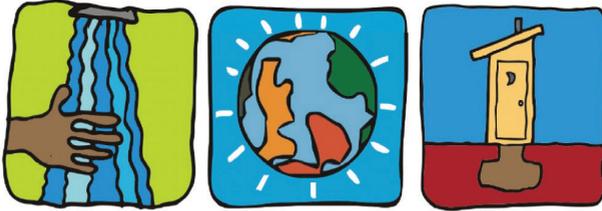
Tip tao & lavagem das mãos com cinza



Bons exemplos para tampas de latrinas



SANEAMENTO PARA TODOS



A caminho para 2030

Transformar o Direito numa Realidade !



República de Angola
Ministério do Ambiente

DIRECÇÃO NACIONAL DO AMBIENTE

